



CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DE CAPIM ELEFANTE CV. BRS KURUMI E O IMPACTO NA PRODUÇÃO ANIMAL: REVISÃO DE LITERATURA

EICH, Caroline¹; TOLFO, Adriano Mantovani²; MACHADO, Juliana Medianeira³;
SILVEIRA, Diógenes Cecchin⁴; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima³; ARALDI, Daniele
Furian³; LIMA Acrizio Augusto Alves²; KUNZ Anderson²; PESAMOSCA Casia Daiane²;
LOBO Rafaela Cavalli²;

Palavras-Chave: Área Foliar. Nutrição. Pastejo. Vazio Forrageiro.

INTRODUÇÃO

No Brasil a produção leiteira é desenvolvida principalmente sob sistemas semi-intensivos que se caracterizam pelo uso de pastagens e concentrado ofertado no cocho. Na busca de intensificar esse sistema de produção é importante fazer o uso de forrageiras de elevada produção tanto quantitativa como qualitativa com o objetivo de promover um maior aproveitamento pelo animal e conseqüentemente maior conversão em produção de leite. Tal estratégia, possibilita reduzir o uso de alimentos concentrados, o que impacta em menores custos de produção.

Dentre as possíveis alternativas de uso destaca-se o capim elefante (*Pennisetum purpureum* S.) por apresentar elevada produção de forragem de ótimo valor nutritivo (GOMIDE et al., 2015), e adaptação a regiões edafoclimáticas adversas. No entanto, o uso da referida espécie exige a propagação por mudas, já que o capim elefante possui sementes com baixa viabilidade para o plantio, assim como dificuldades de manejo, devido ao rápido alongamento de colmos. Além disso, por se tratar de uma gramínea estival, tende a reduzir a produção de forragem sob as condições de outono na região Sul do país.

Tendo em vista está dificuldade a Embrapa desenvolveu através do programa de melhoramento vegetal a cultivar (cv.) BRS Kurumi que tem se destacado por apresentar boa produção de matéria seca até meados do outono nas condições de clima do RS, reduzindo o

¹Técnica em Química pelo IFF- Campus Panambi. Acadêmica do curso de Agronomia da UNICRUZ. Estagiários do LEPAn - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal/UNICRUZ. E-mail: caroline.eich@hotmail.com

²Acadêmicos do curso de Agronomia da UNICRUZ. Estagiários do LEPAn - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal/UNICRUZ.

³Docentes do curso de Medicina Veterinária e Agronomia da UNICRUZ. Pesquisadoras do LEPAn - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal/UNICRUZ.

⁴Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UPF. Colaborador do LEPAn - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal/UNICRUZ.



vazio forrageiro. Além disso, a cv. BRS Kurumi apresenta maior tolerância às geadas e velocidade de rebrote antecipada durante a primavera, além de boa qualidade nutricional, o que acarreta em ótimo desempenho por animal (EMBRAPA, 2016). O trabalho foi conduzido com o objetivo de revisar informações científicas referente a aspectos gerais do capim elefante cv. BRS Kurumi.

CAPIM ELEFANTE CV. BRS KURUMI

O capim elefante (*Pennisetum purpureum* S.) é uma forrageira perene, crescimento vegetativo vigoroso, rápida expansão foliar e intenso perfilhamento. Possui algumas cultivares que apresentam porte baixo (80 a 90 cm), elevada proporção de folhas e pequeno alongamento do colmo, o que facilita o consumo pelo animal e o manejo, sem necessidade de roçadas frequentes. O plantio deve ser realizado por meio da propagação vegetativa (estacas), sendo uma espécie extremamente exigente em fertilidade de solo. Dessa forma, a falta de adubações de manutenção é uma das principais causas de degradação das pastagens e insucesso no seu uso em sistemas de produção.

O plantio do capim elefante é, tradicionalmente, feito em sulcos com 20cm de profundidade e espaçamento variando de 50 à 80cm. A primeira adubação em cobertura deve ser realizada 60 a 70 dias após o plantio, após a ocorrência do pastejo de uniformização. Esta adubação, assim como as demais no primeiro ano de cultivo, pode ser feita apenas com nitrogênio e potássio utilizando de 40 a 50kg/ha (GOMIDE et al., 2015). A partir do segundo ano, recomenda-se a inclusão de fósforo na adubação em cobertura na dose de 60kg/ha. Dessa forma, a falta de adubações de manutenção é uma das principais causas de degradação das pastagens e insucesso em sistemas de produção (GOMIDE et al., 2015).

A cv. BRS Kurumi originou-se do cruzamento intraespecífico entre as cv. Merkeron de Pinda (BAGCE 19) e a cv. Roxo (BAGCE 57), ambos pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma de Capim elefante da Embrapa (GOMIDE et al., 2015). Plantas selecionadas deste híbrido foram intercruzadas, resultando na segregação de indivíduos de porte alto e baixo. A cv. BRS Kurumi foi obtida pela seleção e clonagem de uma das plantas de porte baixo desta progênie.

A cv. BRS Kurumi é indicada para pastejo rotacionado, com alta produção de forragem, sendo indicado manejo por altura: entrada dos animais a 80cm e saída 35 a 40cm (GOMIDE et al., 2015). Em estudos conduzidos na Embrapa Gado de Leite, a taxa de acúmulo diário durante o período chuvoso variou entre 120 a 170kg de MS/ha/dia, com boa estrutura de pasto (EMBRAPA, 2015). Trabalhos conduzidos na Embrapa Rondônia, onde



avaliou-se o desempenho agrônômico da cv. Mott em relação à Cameroon (ambas cultivares de capim elefante anão), mostraram que as duas foram semelhantes quanto à produção de forragem, 37 e 38t de MS/ha/ano (COSTA, 2005).

Quando realizado a adubação com nitrogênio de forma adequada, pode-se obter um aumento na produção de matéria seca de 2.178kg/ha para 3.036kg/ha entre a menor (100 Kg/ha) e maior (340 Kg/ha) dose de nitrogênio, isto é, 2,86 kg de MS/kg de N aplicado na cv. BRS Kurumi. A adubação nitrogenada de 100kg/ha por corte também teve impacto sob o teor protéico com aumento de 9 e 10% para 11,5 e 13% para as doses de 100 e 340kg/ha de N, respectivamente (ANDRADE et al., 1998).

USO NA PRODUÇÃO ANIMAL

A cultivar (cv.) BRS Kurumi vem quebrando vários paradigmas, obtendo alta produção de massa verde, com valores nutricionais satisfatórios. Segundo dados de pesquisa, os teores de proteína bruta (PB) têm variado entre 18% e 20%, alcançando digestibilidade entre 68% e 70%. Devido ao alto teor proteico da forragem, recomenda-se, apenas a suplementação energética dos animais, a fim de possibilitar maior ganho de peso e/ou produção de leite. Essas informações se tornam de grande importância, pois acabam por impactar em menores custos com a alimentação animal. Desta forma, essa cultivar se apresenta como uma importante alternativa forrageira para a intensificação da produção de leite a pasto, permitindo altas taxas de lotação e excelente desempenho por animal (GOMIDE et al., 2015).

Em condições adequadas de manejo, a cv. BRS kurumi permite taxas de lotação que variam entre 4,0 e 7,0 UA/ha. Têm sido observados ganhos de peso de até 0,7kg/animal/dia, considerando o desempenho de novilhas leiteiras Holandês x Zebu, recriadas exclusivamente a pasto. No caso de animais com bom padrão racial, esperam-se ganhos de até 1,0kg/animal/dia. Quanto à produção de leite, é possível obter valores de 18 a 19L/vaca/dia, fornecendo apenas suplementação energética (EMBRAPA, 2015). Para as condições de RS, foram obtidas produções de leite de 17,3L/vaca/dia em pastagem de capim elefante anão (MAXINER, 2006). A partir do que foi exposto fica evidente o potencial de uso dessa espécie na intensificação da produção pecuária, com o objetivo de maximizar a produção animal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado, a cv. BRS Kurumi pode ser utilizada para intensificar a produção animal em propriedades de leite e corte, pois produz forragem em quantidade e qualidade satisfatórias, promovendo boa conversão em produto animal, o que consequentemente impacta em menores custos de produção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE A.C.; FONSECAD.M.; QUEIROZ D.S.; SALGADO L.T.; CECON P.R. **Adubação nitrogenada e potássica em capim elefante**. Leopoldina, MG, 1998.

COSTA, L.N. Manejo de Pastagens de Capim-Elefante Anão na Amazônia Ocidental. **Embrapa Amapá**. Amapá, 2005.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Uso do Capim-elefante BRS Kurumi se expande em sistemas de produção de leite a pasto**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9484170/uso-do-capim-elefante-brs-kurumi-se-expande-em-sistemas-de-producao-de-leite-a-pasto>>. Acesso em 20 agos. 2016.

GOMIDE, C. A. de M *et. Al.* Informações Sobre a Cultivar de Capim elefante BRS Kurumi. **Embrapa**. Minas Gerais, 2015.

MAXINER A. R. **Gramíneas forrageiras perenes topicais em sistemas de produção de leite a pasto no noroeste do Rio Grande do Sul**. Dissertação (mestrado área de concentração em produção animal) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2006.

ACIULLO, D. S. C.; GOMIDE, C. A. de M.; MORENZ, M. J. F.; ANDRADE, D. F. de A. A.; ANDRADE, P. J. M.; LEDO, F. J. da S.; PEREIRA, A. V. Características do pasto e desempenho de novilhas leiteiras em pastagem de capim-elefante cv. BRS Kurumi. **Embrapa Gado de Leite**. V.35, Minas Gerais. 2015.

SANTOS. E. A.; SILVA. D. S; QUEIROZ FILHO, J. L. Aspectos Produtivos do Capim-Elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) cv. Roxo no Brejo Paraibano. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n.1, p.31-36, 2001.